

# Aracruz pode virar bolsão de pobreza, diz economista

JUSSARA MARTINS - 04/05/2009

Atraídas por chances de trabalho na região, pessoas de outros estados podem invadir novas áreas caso não haja moradia

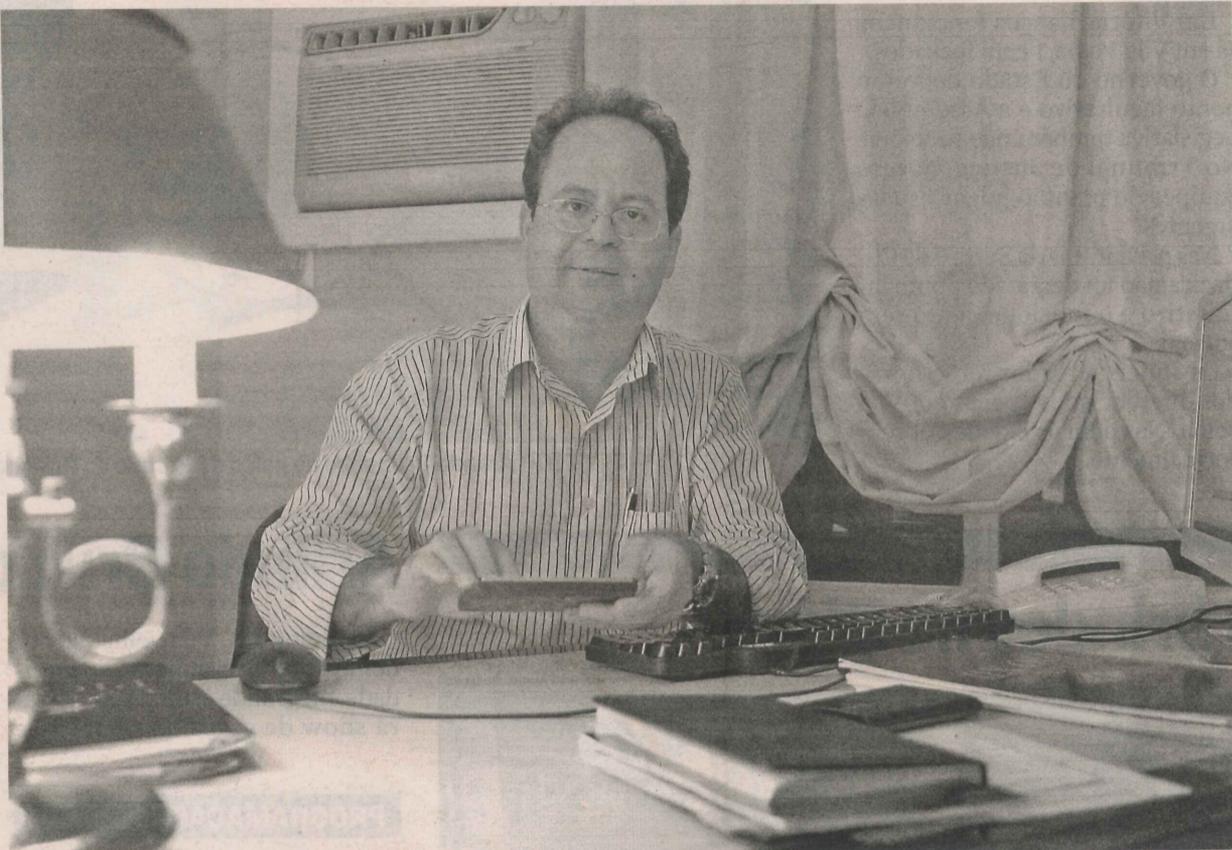
Cristiane Brandão

Regiões no município de Aracruz podem se tornar bolsões de pobreza após a construção de grandes estaleiros e portos, investimentos já anunciados para o município, caso não haja locais adequados para receber esses trabalhadores, muitos vindos de outros estados. A afirmação é do economista e coordenador-geral de cursos da faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga.

A área de 102 mil m<sup>2</sup> da prefeitura, em Barra do Riacho, desocupada pela Polícia Militar na última semana para dar lugar à construção de moradias populares, é um exemplo de local que pode atrair muitas pessoas que acreditam que vão conseguir emprego para atuar no município.

Fraga alerta para a preocupação de que áreas em Aracruz se tornem invasões, como ocorreu na década de 1980 em Vitória, com a construção de uma siderúrgica na capital. As obras atraíram vários trabalhadores, mas que após o término das atividades e sem trabalho, construíram casas em áreas não regulamentadas, como aconteceu na região de São Pedro.

“Naquela época não havia um projeto sobre o que fazer com aquelas pessoas que vieram para trabalhar. São Pedro virou até tema de filme devido à pobreza na



MARCELO LOYOLA faz um alerta para evitar que novas invasões ocorram no município: “É preciso planejamento”

região e só depois de 20 anos é que o local passou a ter uma atenção do poder público para ter infraestrutura”, relembra o economista.

Ainda segundo Loyola, a expectativa é que de 10 mil a 15 mil pessoas venham de outros locais para Aracruz, principalmente do leste

“Quando o planejamento não é feito, passam gerações tentando corrigir o erro e ocorre a criminalidade”

Marcelo Loyola Fraga, economista

de Minas Gerais e do Sul da Bahia.

“O município precisa de um planejamento, com novos bairros que tenham saneamento, água, luz, saúde, escola. Quando nada disso é feito, passam gerações tentando

WILTON JUNIOR - 19/05/2011



TERRENO após desocupação

corrigir o erro e o que acaba ocorrendo é a criminalidade”, alerta.

Loyola aponta como solução a criação de uma “cidade operária”, com toda a infraestrutura. As empresas que vão receber esses trabalhadores também poderiam oferecer uma recapacitação.

## CONFRONTO

No confronto com a polícia na última quarta-feira para desocupar a área da prefeitura, um mulher morreu após ter um derrame e outras ficaram feridas. Famílias estão em uma quadra de esportes improvisada e o governo vai apurar a ação da PM.

## ENTENDA O CASO

### Impasse durou sete meses

- > NO INÍCIO de outubro do ano passado, algumas famílias passaram a ocupar, irregularmente, um terreno que pertence à Prefeitura de Aracruz, localizado em Barra do Riacho.
- > NO DIA 22 do mesmo mês, a Procuradoria-Geral do município entrou

FABIO NUNES - 19/05/2011



POLICIAIS durante confronto

- com uma ação judicial de reintegração de posse em favor da prefeitura.
- > A JUSTIÇA expediu liminar favorável à prefeitura no dia 16 de novembro.
- > O CASO FOI para a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, responsável por coordenar e realizar a desocupação da área.
- > NA ÚLTIMA quarta-feira, cumprindo a determinação da Justiça, a Polícia Militar realizou a desocupação.
- > A OPERAÇÃO tinha 400 homens do Batalhão de Missões Especiais (BME) e da cavalaria da PM, atiradores de elite, cães farejadores, além de militares dos Batalhões de Linhares e Colatina e Aracruz.
- > NO CONFRONTO, uma mulher passou mal, teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e morreu na quinta.
- > O GOVERNO vai apurar a atuação da Polícia Militar na operação.

## Prefeito promete mais casas

Para evitar que as pessoas que venham de outros estados e cidades para trabalhar em Aracruz fiquem sem um local para morar, o prefeito do município, Ademar Devens (PMDB), disse que serão construídas 1.636 casas até 2012.

O prefeito afirmou que várias áreas foram adquiridas pelo município com recursos do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), já pensando na expansão da região com os investimentos previstos.

“Agora dependemos do chamamento público, que deve ocorrer em julho. Acredito que entre oito e 10 meses as casas serão construídas”, destaca.

Ainda segundo Devens, 915 casas populares foram construídas no município nos últimos seis anos, sendo 200 no interior e o restante na sede do município. As últimas 115 unidades serão entre-

gues nos próximos 15 dias, garantiu o prefeito, que afirmou ainda que os imóveis são edificados em áreas urbanizadas pela prefeitura, com toda a infraestrutura de água, luz e tratamento sanitário.

Sobre a desocupação do terreno da prefeitura feita em Barra do Riacho na última quarta-feira, o prefeito afirmou que está providenciando uma forma de procurar ajudar e amenizar.

“Estamos com uma quadra de esportes à disposição e levamos comida, colchões, médico e enfermeiro. O mobiliário foi recolhido e ontem (sexta-feira) já havia sido devolvido quase 100% dos móveis”, destacou.

A respeito da morte da cozinheira Santa da Silva Peçanha, 48 anos, que teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC) durante o ataque, Devens informou que dispôs assistência médica e social à família.